



REFLEXO DA SEPARAÇÃO DOS PAIS NA AVALIAÇÃO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Juscelino Chaves Sales

Universidade Estadual Vale do Acaraú – juscelinochaves@hotmail.com

Alisson da Conceição Ferreira

Universidade Federal do Ceará – alisson@ufc.br

Introdução

O estudo da temática do Desempenho Escolar tem despertado a tenção de profissionais como pedagogos, psicólogos, psicopedagogos e sobretudo da família, tendo em vista o numero crescente de crianças e adolescentes que apresentam mau desempenho escolar e dificuldade de relacionamento, quando seu contexto familiar é carregado de tensões, muitas vezes na separação conjugal.

Ensinar as crianças e adolescentes “difíceis” requer, por parte do professo, uma investigação cuidadosa sobre como cada ser humano aprende, sendo também uma alerta com relação àqueles que facilmente são marginalizados pela escola.

É em busca de detectar essa conexão desempenho escolar – desajuste familiar, que se propõe o presente trabalho, expondo as considerações dos teóricos do desenvolvimento cognitivo e emocional, visando assim, a aprofundar e refletir sobre a relação existente entre desempenho escolar e desajuste familiar.

Temos, assim, como objetivo geral conhecer as repercussões que o desajuste familiar gera no desempenho escolar. Os dados coletados e os resultados serão comparados e tomados como referencias para a discussão do problema, assim como para as sugestões finais.

A Família – Reflexões Teóricas

Funções da Família

No campo da Psicologia a família é objeto intenso de investigação. E para a Psicopedagogia, a estrutura familiar assume proporções investigáveis de indescritível valia, pois no ângulo psicopedagógico, a família é um eixo onde o ser humano encontra seu nascedouro de valores. (Nascimento, 2002:13)

O Papa João Paulo II define a família como “forte de Deus”,(Segundo,1994:115) onde o bem estar social tem como primeira primícia a família tradicional. A família constitui a “célula” fundamental da sociedade. (Segundo,1994:50) A família é sujeito mais do que qualquer outra instituição social: é mais que a nação, que o estado, mais que a sociedade e de que as organizações internacionais. (Segundo, 1994:63)

Através da família, passa a história do homem, a história da salvação da humanidade. A família se acha no centro do grande combate entre o bem e o mal, entre a vida e a morte, entre o amor e quanto a este se opõe. À família está confiado o dever de lutar, sobretudo para libertar as forças do bem. (Segundo,1994:114)

É preciso fazer realmente todo o esforço possível, para que a família seja reconhecida como sociedade primordial e, em certo sentido, “soberana”. A sua soberania é indispensável para o bem da sociedade. Uma nação verdadeiramente soberana e espiritualmente forte é sempre composta por famílias fortes, cientes de sua vocação e da sua missão na história. A família está no centro de todos estes problemas e tarefas; relegá-la, para um papel subalterno e secundário, excluindo-a da posição que lhe compete na sociedade, significa causar um grave dano ao autêntico crescimento do corpo social inteiro. (Segundo, 1994:80)



Para o Papa João Paulo II (2005:08):

“A família é patrimônio da humanidade porque é por meio dela que, conforme o desígnio de Deus, se deve prolongar a presença do homem sobre a Terra.” (Segundo, 2005:08)

“O bem-estar dos indivíduos e das comunidades depende do estado de saúde da família. A sociedade deve reafirmar energicamente o direito da criança de crescer numa família na qual estejam presentes pai e a mãe.” (Segundo, 2005:56)

“O projeto de Deus para a família é o de uma comunidade baseada na união estável e fiel entre um homem e uma mulher, ligados por um vínculo reconhecido publicamente.” (Segundo, 2005:56)

Na visão bíblica, homem e mulher são chamados a, juntos, continuar a ação criadora de Deus, e a construção mútua de ambos. O futuro da sociedade passa inexoravelmente pela família. É nela que os filhos e os pais devem ser felizes. (Nascimento, 2002:14)

São notórias as mudanças que ocorreram na estrutura familiar desde a década de 70 em todo o mundo. Mais especificamente no Brasil no dia 28 de junho de 1977, foi aprovada a Emenda Constitucional nº 9 que instituía o divórcio no país. Até então as famílias eram chefiadas pelos maridos, os únicos a trabalharem fora de casa, restando às mulheres o trabalho doméstico e os cuidados com as crianças. Porém a aprovação desta lei não favoreceu aos desquitados, homens ou mulheres, do contrário houve muita discriminação principalmente em relação às mulheres. Antes do divórcio a mulher que quisesse reconstruir sua vida com outro teria que oficializar esta união fora do país. Ser filho de pais separados então era motivo de constrangimento e estigma. (Brilhante, 2003:18) Escolas Católicas da época não aceitavam filhos de pais separados.

Frei Hildo Conte (2000:14) enfatiza que, na família, as mudanças resultantes das transformações sócio culturais das últimas décadas acontecem em função dos divórcios, recasamentos, uniões sem vínculo, uniões temporárias e convívio parcial. As ameaças sobre a família surgem com a perda de valores, as injustiças estruturais, a cultura do divórcio e do aborto, a mentalidade antivida, as uniões livres, estáveis e infecundas, as influências negativas dos meios de comunicação social e o crescimento de uma sociedade violenta e excludente.

Afirma ainda Conte (2000:14) que a família não é uma opção: é uma necessidade. É o núcleo primário das relações humanas. A família foi, é e será sempre o ambiente adequado para construir o que faz o homem e a mulher serem pessoas: a justiça, o amor, a vida e a sociabilidade. A justiça garante a satisfação das necessidades da vida. O amor sustenta a própria vida, dá-lhe sentido, segurança, despertando confiança na própria pessoa e no seu futuro. A sociedade influencia a vida da família. Contudo, a família, ou a ausência dela, é a realidade mais determinante e decisiva para a vida de qualquer pessoa e de toda a sociedade. É pela família pelo seu ambiente de amor afetivo, onde se aprendem atitudes e valores fundamentais, que vão nos estruturar socialmente.

Conte (2000:14) é categórico quando diz que não há pessoa bem formada sem uma boa família; não há uma boa família sem pessoas bem formadas; não há boa família sem uma sociedade; não há uma boa sociedade sem uma boa família. Nada pode substituir a família; ela continua sendo a fundamental transmissora dos valores humanos, religiosos e sociais.

No curso da mais dura batalha que travou com a ONU, em 1994, o Papa João Paulo II escreveu uma “carta às famílias do mundo inteiro”, em que enfatizava a posição da Igreja Católica no campo do comportamento sexual: não ao aborto, não ao amor livre, não a uniões homossexuais. À diretora executiva da ONU, afirmou, dedo em riste: “ Uma família é um marido,



uma mulher e suas crianças. E o casamento é a única base de uma família. Os homossexuais e lésbicas não são famílias”. (Segundo, 2005:40)

Desajuste Familiar e Suas Conseqüências

Os pais que conseguem manter o lar unido estão, na verdade, prestando a seus filhos um serviço de inestimável importância. Naturalmente a implosão de um lar faz vítimas entre as crianças. (Winnicott, 2001:43)

É através das relações nos diferentes grupos, principalmente nas instituições, (família, escola, igreja), que o indivíduo como ser social, se personaliza ou despersonaliza. Num país jovem como o Brasil, o elevado índice de separações, – por abandono de lar, desquite e divórcio, – chega a ser alarmante, dificultando o relacionamento harmônico e a convivência pacífica da família.

A luta pela sobrevivência, o consumismo, os compromissos sociais, etc, dispersam cada vez mais a família. Esta tem dificuldade de encontrar momentos de sossego, paz e tranquilidade para conversar. À noite, quando é possível à família reunir-se, todos estão calados, pois o centro de atenção é a televisão. Assim, todos vão dormir tensos, insatisfeitos, decepcionados e marcados pela rotina do dia a dia. Na televisão existe um verdadeiro bombardeamento para se destruir a família, principalmente nas novelas, onde é mostrado, o adultério como sendo normal, a apologia ao aborto, ao homossexualismo, a pornografia, a violência, a briga de casais. Vale ressaltar que as crianças estão sujeitas a assistir a tudo isso, devido ao horário dos programas e novelas. Muitas vezes os próprios pais assistem às novelas com os filhos.

O Papa João Paulo II afirma o seguinte:

“Ninguém pode considerar-se imune aos efeitos degradantes da pornografia e da violência, ou a salvo

da erosão causada pelos que atuam sob sua influência. As crianças e os jovens são especialmente vulneráveis e expostos a serem vítimas. A pornografia e a violência sádica depreciam a sexualidade, pervertem as relações humanas, exploram os indivíduos – especialmente as mulheres e as crianças – destroem o matrimônio e a vida familiar, inspiram atitudes anti-sociais e debilitam a fibra moral da sociedade.” (Segundo, 1989:10)

Judith Wallerstein terapeuta americana, autora do livro “A Inesperada Herança do Divórcio”, após um estudo com 131 filhos de casais divorciados, durante 25 anos, relata sua experiência sobre como a separação dos pais afeta a vida de uma criança:

“A adolescência começa mais cedo para filhos de famílias que sofreram um processo de separação. No caso das meninas a iniciação sexual costuma ocorrer antes do recomendável. Boa parte das crianças passa a ocupar-se dos problemas da mãe e algumas vezes dos conflitos dos pais. Não raro, elas têm de desenvolver por conta própria seus conceitos de moralidade. Os mais velhos tendem a cuidar dos irmãos mais novos, como se fossem adultos. Está provado que filhos de casais separados sofrem mais de depressão e apresentam mais dificuldade de aprendizado que os provenientes de famílias intactas. “Não é exagero dizer que a separação dos pais é uma marca, um estigma, que as crianças carregarão por toda a vida”. (Wallersteien, 2000:11)

Francoise Dolto (2003:99) afirma que hoje em dia, é frequente ouvirmos psicólogos ou sociólogos sustentarem que a criança cujos pais se separam ou se divorciam tem que fazer um trabalho de luto.



A Escola – Sua História e Funções

Abordagem Histórica

“A economia colonial brasileira fundada na grande propriedade e na mão de obra escrava teve implicações de ordem social e política bastante profundas. Ela favorece o aparecimento da unidade básica do sistema de produção, de vida social e do sistema de poder representado pela família patriarcal”. (Romannelli, 1994:33)

Para Otaiza Romanelli, (1994:34), a família patriarcal favoreceu a importação de formas de pensamento e idéias dominantes na cultura medieval européia, através do trabalho dos jesuítas. Na colônia, criaram-se hábitos aristocráticos de vida; a camada dominante copiava os hábitos da nobreza portuguesa, sendo que a obra da Companhia de Jesus deu uma enorme contribuição, trazendo para a colônia a organização social e conteúdo cultural. A primeira escola fundada no Brasil foi o Colégio São Paulo, fundada pelos jesuítas em 1549; cujo lugar deu o nome e originou a cidade de São Paulo.

O Papel Social da Escola

Os principais colaboradores dos pais, na formação moral dos jovens, são os educadores. As escolas e os programas educativos devem promover e inculcar os valores éticos e sociais, para garantir a unidade e o sadio desenvolvimento da família e da sociedade. (Segundo, 1989:17)

A Escola é uma de nossas instituições sociais mais antigas. Durante o Império Romano, já se intensificavam formas de educação sistemáticas dos jovens das camadas dominantes. Tanto no passado como no presente, há a preocupação com a transmissão do conhecimento sistematizado, que acontece num lo-

cal específico, a Escola. Para Sergio Collins (1966:105), “a Escola é uma entidade social, instrumento de bem público e o meio de transmitir o saber cultural aos membros imaturos da sociedade”. Poderá preencher sua função formadora à medida que possui o apoio dos lares e da comunidade, moral e materialmente.

A Escola pode exercer várias funções sociais: a nova Lei de Diretrizes e Bases ao estabelecer os fins da Educação, define a função social da escola: “prover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Deve-se sublinhar a necessidade de que as escolas saibam pôr em relevo o respeito à pessoa humana, o valor da vida familiar e a importância da integridade moral pessoal. (Segundo, 1989:18)

Problemáticas Atuais da Escola

A ausência do pai e principalmente da mãe no ambiente doméstico, por causa do trabalho externo ou outras causas, vem fazendo surgir gerações sem noção dos limites do jovem na convivência dos grupos sociais. As drogas, os apelos consumistas e a liberdades dos costumes têm criado situações embaraçosas para os pais e educadores. As gangues de bairros, os pichadores e os praticantes de pequenos delitos estão se expandindo em proporções assustadoras.

Nas escolas existem profissionais que vão trabalhar com alunos de pais separados. Uma assistente social pode fazer a criança compreender que seu problema é psicológico, como, aliás, o professor também pode fazer.

Relação Entre o Desempenho Escolar e Desajuste Familiar

Na presente pesquisa trabalhamos alguns conceitos que vão desde a área de Psicologia à área das Ciências Sociais. Ciente



dos riscos que corremos ao definirmos tais conceitos, a nossa pretensão é a de esclarecer o significado que atribuímos ao que denominamos de: **ajuste familiar, desajuste familiar**, já que se constituem em conceitos de nossa análise.

Assim a família constitui, para o homem, o centro do universo, onde se delineiam os traços decisivos de sua personalidade. Encontra-se a felicidade no seio da família ou não se encontra em parte alguma. É dentro do sacrário doméstico que se sela o futuro do homem. A paternidade e a maternidade responsáveis e prazerosas são as maiores bençãos para os filhos.

De acordo com uma pesquisa feita em uma escola de Ensino Fundamental no do Ceará, para efeito de análise dos dados coletados na pesquisa foi feito um trabalho com três grupos, assim discriminados:

Grupo I. Filhos de casais ajustados (três crianças)

Grupo II. Filhos de casais juntos, mas desajustados (oito crianças)

Grupo III. Filhos de casais separados (quatro crianças)

No quesito sobre desempenho escolar dos 15(quinze) alunos selecionados, verifica-se, na Tabela 1:

TABELA 1– Desempenho Escolar dos 15 alunos analisados.

GRUPOS	BOM	REGULAR	PÉSSIMO
I – Filhos de casais ajustados (3)	3	--	--
II – Filhos de casais desajustados (8)	2	2	4
III – Filhos de casais separados (4)	1	--	3
TOTAL (15)	6	2	7

Par a questão dos pais viverem juntos mesmo brigando ficou constado que apenas 3(três) acham que devem se separar e 12 (doze) consideram que os pais devem permanecer juntos, verifica-se na Tabela 2:

TABELA 2 – Questão dos Pais Viverem Juntos Mesmo Brigando.

GRUPOS	SIM	NÃO
I – Filhos de casais ajustados (3)	2	1
II – Filhos de casais desajustados (8)	7	1
III – Filhos de casais separados (4)	3	1
TOTAL (15)	12	3

Após a análise dos três grupos, acima mencionados, é possível concluir que é inegável e benfazeja a força da instituição familiar na formação dos filhos, futuros cidadãos; que uma família pródiga em amor e harmonia gera homens capazes de amar, de doar-se, de trabalhar em prol da coletividade; que a força de uma sociedade resulta do poder de amar; que a riqueza de um homem é sua capacidade de amar e esse aprendizado do amor só pode ser feito na família, unindo seus membros.

Conclusão

Os resultados, aqui, apresentados mostraram que o pensamento de professores, psicopedagogos e pais. A respeito da relação existente entre a desintegração familiar e o mau rendimento escolar, converge para a homogeneidade.

Os resultados e os casos analisados na sua maioria demonstram que a falta de motivação, o desinteresse e as dificuldades de cunho cognitivo originam-se dos conflitos familiares, do meio, que geram bloqueio emocional, prejudicando o seu desenvolvimento nas áreas pedagógica, cognitiva e afetivo-social.

Concordamos também com o Papa João Paulo II (1994:53), quando ele diz que uma família desfeita pode, por sua vez, reforçar uma específica forma de “anticivilização”, destruindo o amor nos vários âmbitos em que se exprime, com inevitáveis repercussões sobre o conjunto da vida social.



Podemos concluir também, que a família constitui a base mais importante para o desenvolvimento e melhoria dos aspectos cognitivos de uma criança, mesmo que estes pais ou responsáveis não dominem os aspectos de leitura e escrita, abordados pela escola do filho.

Referências Bibliográficas

COLLINS, Sergio. **A família e a solução de seus problemas**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. 1966.

CONTE, Frei Hildo. Mudanças na família e os valores. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre. Nº 303. P. 14. Fevereiro 2000

DOLTO, Françoise. **Quando os pais se separam**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ltda. 2003.

NASCIMENTO, Lituana Barros do. **A importância da família para o rendimento escolar**. Monografia. Sobral: UVA 2002.

SEGUNDO, Papa João Paulo. **Carta as famílias**. Documento Pontifício. Edições Paulinas, São Paulo. 1994.

SEGUNDO, Papa João Paulo II. **João Paulo II, 1920-2005. Revista Veja**. Nº 1899/A. Edição Especial Nº40. Abril 2005.

SEGUNDO, Papa João Paulo. **Pornografia e violência nas comunicações sociais uma resposta pastoral**. Documento Pontifício. Edições Paulinas, São Paulo. 1989.

WALLERSTEIN, Judith. Entrevista: Filhos do divórcio. **Revista Veja**. Nº1730. Ano. 33. p.11. Dezembro. 2000.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. Editora: Martins Fontes: São Paulo. 2001.